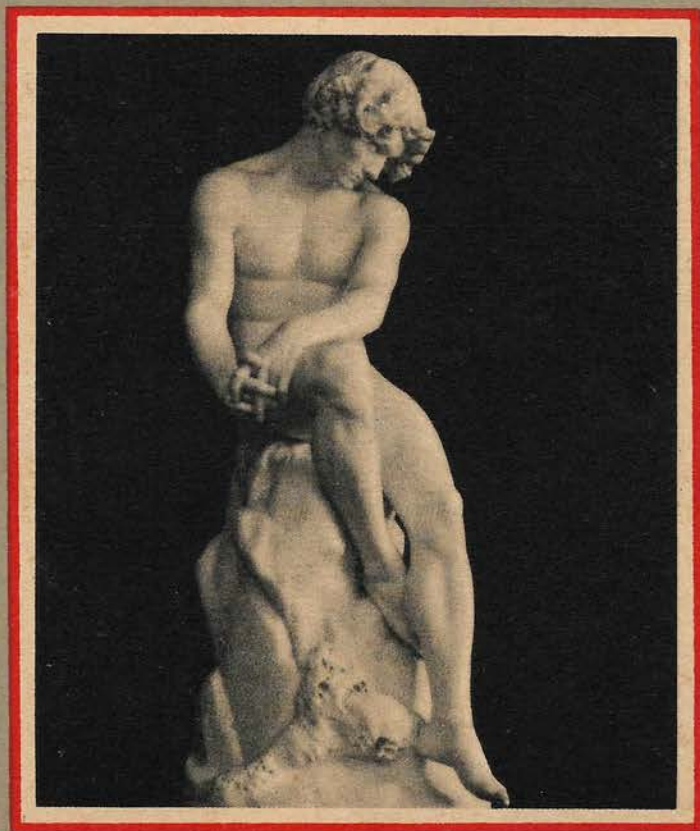


FERNANDO DE PAMPLONA

um
SE'CULO
DE PINTURA E ESCULTURA
EM PORTUGAL
(1830 - 1930)



LIVRARIA TAVARES MARTINS-PÔRTO

FERNANDO DE PAMPLONA

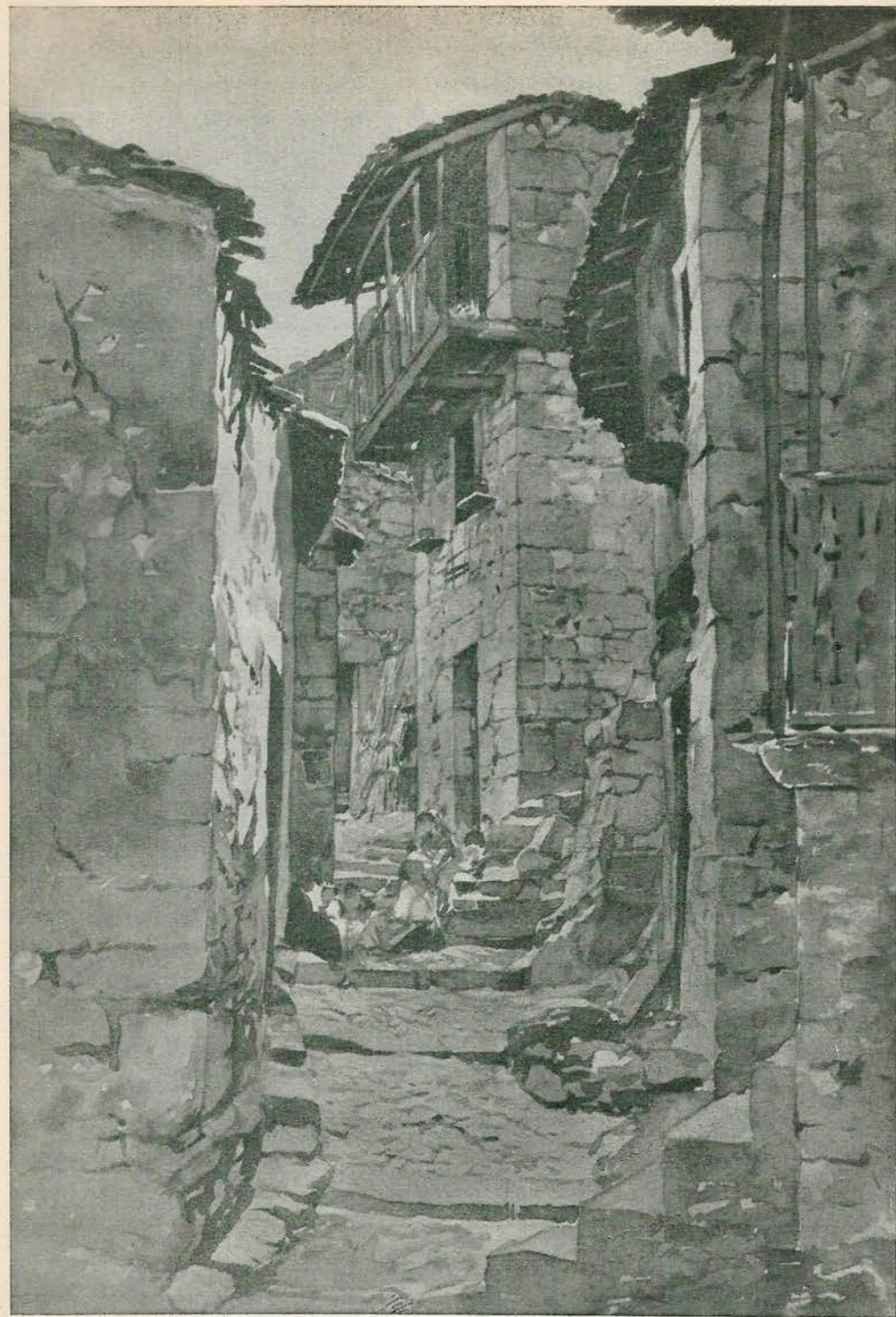
UM SÉCULO
DE PINTURA E ESCULTURA
EM PORTUGAL
(1830 - 1930)

2.^a EDIÇÃO



1943

LIVRARIA TAVARES MARTINS - PÔRTO



ALDEIA DE AVÔ



CASTELO DAS BERLENGAS

Roque Gameiro

decorador, com trabalhos na Câmara Municipal de Lisboa; *Neves Junior*, cujos medalhões figuram no mesmo edifício ao lado dos de José Malhoa; *Joaquim António Viegas*, etc.

Na aguarela, atingiu grande altura o admirável artista Alfredo Roque Gameiro (1864-1935), discípulo de Manuel de Macedo, que representou de maneira superior, em aguadas levíssimas, o mar e o céu português, banhados de luz de oiro. A nossa costa, alcantilada ou arenosa, inspirou-lhe alguns dos seus mais belos cartões, como «Fortaleza das Berlengas», bastião de pedras fulvas no meio do oceano azul, ou como «Castelo de São Julião» (Museu de Arte Contemporânea), arco-íris, das rochas lambidas pelas ondas e mosqueadas de vegetação lustrosa verde-negra. Também fixou de maneira incomparável as garridas policromias dos rincões sertanejos, como êsses trechos repousantes e deliciosos da aldeia de Avô. Foi ainda um cronista apaixonado dos tipos e costumes da velha Lisboa e das suas pedras patinadas e fre-



RUA DO ARCO DO MARQUÊS DE ALEGRETE

Roque Gameiro

Museu da Cidade de Lisboa

mentes, cheias de carácter e de alma — das escadinhas, dos becos, dos arcos e das fontes, das ruelas íngremes e tortuosas com seu casario irregular tão pitoresco, de beirais arrebicados e de varandins floridos, que se acastela caprichosamente, em milagres de equilíbrio, e faz brilhar, sob o céu turquesa, o mosaico róseo, amarelo e rubro das suas tintas comidas pelo sol e pelos aguaceiros. Raras vezes um artista haverá interpretado tão amorosa e fielmente o espírito, a fisionomia, a côr viva e cantante duma grande urbe, de cujos recantos de pedras vetustas se evola, grave e embaladora, a poesia do passado. Foi ainda Roque Gameiro um forte retratista: a-pesar da matéria pobre com que trabalhava, construía as suas figuras com rara solidez e sabia emprestar-lhes a mágica animação da vida. Neste género, a sua obra maior é talvez o «Retrato de minha mãe», maravilha de técnica e de potencial expressivo, vigorosa de estrutura e palpitante de emoção, em que se entrevê o halo do amor. Devem-se-lhe composições históricas de boa traça e ilustrações de brilhante colorido, evocadoras dos passos mais famosos dos nossos anais, que se encontram reunidas nos «Quadros históricos de Portugal». No prefácio da «Lisboa Velha», álbum das suas aquarelas e desenhos dos recantos típicos da capital portuguesa, escreveu o insigne poeta Afonso Lopes Vieira: «...pertence à escola dos artistas caminheiros, os quais elegem para oficina de trabalho os campos e as praias, os vales e os montes, se embebem de luz e de ar livre, se encantam com a côr e a linha dos seus aspectos e com o carácter das gentes que os povoam. Sempre vestido de briche nacional, rude estôfo tão azado para as calmas do verão como para os frios do inverno, êste homem, moço de espírito, achou o segrêdo da perpétua juventude no enternecimento com que jamais se cansa de colhêr as fisionomias doces, severas ou amplas da Grei. Para guardar-lhe os traços suaves ou grandiosos, tem subido as serras ásperas e tem desenhado ao ritmo das vagas, a bordo de batéis de pescadores... E, dêste modo, trespassado de lusitanismo, Roque Gameiro tem produzido, com tão exemplar seriedade e tão adestrado talento, o que se me afigura um vasto «Livro de Horas» português. Creio, em verdade, que êste mestre descende dos nossos admiráveis iluminadores dos séculos XV e XVI,



MINHA MÃE

Roque Gameiro

1904

os quais nos legaram terníssimas páginas, tão sentidas nas atmosferas, nas árvores e nas personagens que ainda agora as reconhecemos por bem nossas, desta terra e desta alma». E, de olhos postos numa iluminura do «Livro de Horas» de D. Manuel I, conclue: «Quando se olha para esta paisagem invernal, em cujo céu se recortam um campanário e ramos despídos, e se considera a fisionomia das casas, mais aquela preciosa nota rústica do burrito parado no caminho, dir-se-ia que respiramos o familiar perfume dêsse chão. Sentimos então que céu, árvores, coisas e gentes, todos são de Portugal, e que o desenhista manuelino — decerto bom caminheiro, por tão curioso do natural como Roque Gameiro se tem mostrado — vem a ser um dos avoengos dêste artista, iluminador das modernas horas nacionais». Nesta época, também se distinguiram na aquarela: *Ricardo Hogan de Mendonça*, discípulo de Henrique Casanova, influenciado por Fortuny e Kaemmerer, colorista delicado e original, que fixou com sensibilidade velhos trechos citadinos e também elegantes figuras do século XVIII, vestidas de sêdas roçagantes e de setins luminosos; *F. de Serpa*, requintado evocador, como Hogan, de figurinhas requebradas de peraltas e sécias, cujas roupagens estudava a primor; *Alfredo de Morais* (n. em 1872), de colorido alacre e plebeu, etc.

Na caricatura, além do grande Rafael Bordalo Pinheiro, já citado, salientaram-se *Celso Hermínio de Freitas Carneiro* (1871-1904), ameno e jovial, *Manuel Monterroso*, etc.

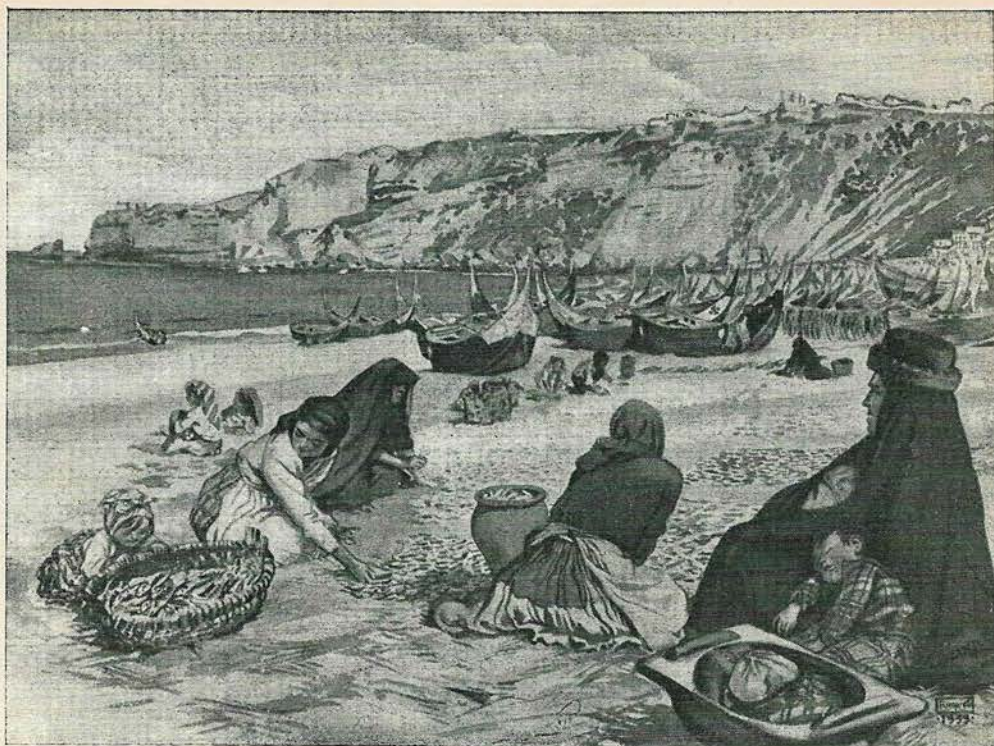


C. Bonvalot O SACRISTÃO DE SANTO ANTÓNIO DOS PORTUGUESES EM ROMA

lisboetas. Também faz pequenas composições deliciosas de sabor e gosto, «Velharias», em que se casam harmoniosamente as chitas, loiças e metais.

Raquel Roque Gameiro Ottolini, filha e discípula de Roque Gameiro, pinta, em cores vivas e alacres, tipos do povo, saloios ou pescadores, apontados com graça leve e maliciosa, e representa amiúde interiores humildes mas risonhos, com suas loiças de barro vidrado, de colorido ingênuo. Raquel é também ilustradora notável.

Neste género, distinguem-se ainda: *João Marques* (n. em 1882), discípulo de Leopoldo Battistini; *Alfredo Cândido*; *Tertuliano de Lacerda Marques* († 1942), além de aquarelista e minia-

Raquel Gameiro

SECAGEM DO PEIXE (Nazaré)

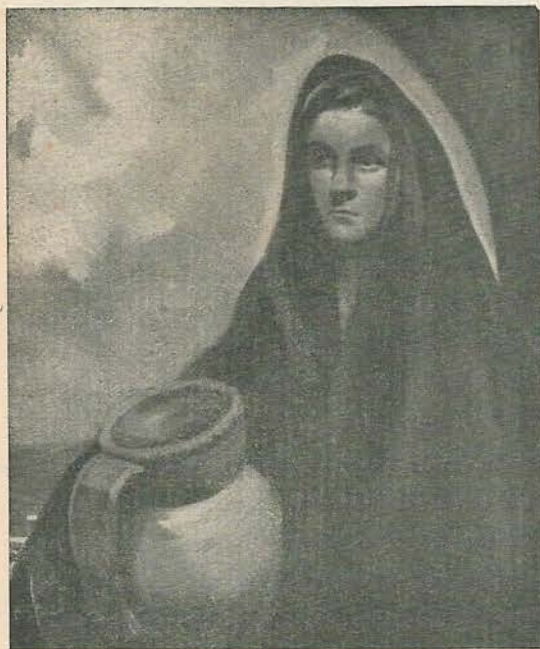
peignit des paysages étincelants de lumière et excella dans l'interprétation des scènes de la vie rurale, parfois tranquilles et rieuses, parfois dramatiques. *Henrique Franco*, qui, par la simplicité et la force de ses procédés, se rapproche des primitifs, s'est voué surtout aux sujets religieux, qu'il traite avec émotion, et a fait dernièrement quelques fresques magnifiques. *Domingos Rebêlo*, remarquable lui aussi dans la peinture religieuse, est encore un bon portraitiste et un interprète délicat du paysage des Açores. *Dórdio Gomes*, coloriste vibrant, a le sens aigu du paysage et de la lumière qui l'enveloppe et représente à merveille les vastes plaines blondes de l'Alentejo, son berceau, dévorées par les feux d'un soleil impitoyable. *Abel Manta*, dont la manière est d'une liberté remarquable, a quelques travaux de qualité, surtout dans le portrait. *Frederico Aires* peint avec finesse des marines charmantes aux tons gris et argentés. *Luiz Ortigão Burnay*, portraitiste excellent, s'est imposé surtout comme graveur: dans ses eaux-fortes merveilleuses, il traduit, par le jeu adroit de la lumière et de l'ombre, l'âme secrète des choses. *Acácio Lino* et *Joaquim Lopes*, tous les deux professeurs à l'École des Beaux Arts de Pôrto, font des paysages d'une grande justesse de couleur et aussi de vastes compositions historiques. *Alda Machado Santos* nous présente des scènes d'intérieur et des natures mortes d'une couleur juste et par-

Raquel Gameiro

BEIRA-BAIXA

fois chaude. *Emérico Nunes* est un portraitiste aimable, plein de sensibilité, qui se signale aussi dans le paysage et dans la pochade. *Eduardo Viana* nous montre dans ses tableaux, avec nonchalance, le pittoresque des villes et des villages. *Francisco Smith* interprète savoureusement les recoins des vieilles rues citadines et des bourgades riantes. Citons encore: *António Saúde*, *Francisco Romano Esteves*, *Zoé Wauthélet Batalha Reis*, *Carlos Bonvalot*, *Jorge Colaço*, *Fernando dos Santos*, *Eduardo Romero*, *Martinho da Fonseca*, *Amadeu de Sousa Cardoso*, *Almada Negreiros*, etc.

Parmi les aquarellistes, signalons: *João Alves de Sá*, qui rend avec sensibilité le pittoresque des chemins de village et des vieilles pierres patinées par les siècles; *Alberto de Sousa*, qui interprète avec force les sujets d'architecture et qui aime aussi à fixer les gens du terroir et la polychromie éblouissante de leurs costumes régionaux; *Júlio Silva*, d'une grâce enjouée; *Raquel Gameiro*, d'une saveur exquise et d'une couleur fraîche et éclatante dans ses aperçus du petit peuple.



Maria Adelaide Lima Cruz O JARRO VERDE

discípulo de Columbano e Marques de Oliveira, pintor impressionista, que fixa em manchas de vivo colorido magotes de povo e trechos citadinos ou da beira-mar; *Maria Adelaide de Lima Cruz*, discípula de sua mãe Adelaide de Lima Cruz e de Carlos Reis, pintora expressiva de camponeses e de homens do mar e decoradora de mérito, a quem se devem os lindos panos murais da Capela de São Francisco Xavier na Exposição do Mundo Português; *Lino António* (n. em 1898), decorador de mérito, não isento de certa dureza nas formas e tons; *Carlos Botelho* (n. em 1899), influenciado por Van Gogh, colorista audacioso, com truculências ultra-modernistas, cujos trechos citadinos têm por vezes carácter; *Mamia Roque Gameiro*, filha e discípula de Roque Gameiro, com obra escassa mas aprazível; *Albino Cunha*, discípulo de Joaquim Lopes; *Albino Armando Costa*, discípulo de Malhoa, Constantino Fernandes, Alves Cardoso e Sousa Lopes; *Pedro Jorge Pinto*, discípulo de Columbano, desenhador e gravador delicado; *Gustavo de Vasconcelos*, discípulo de Salgado; *Mário Elói*, pintor ultra-modernista; Sara

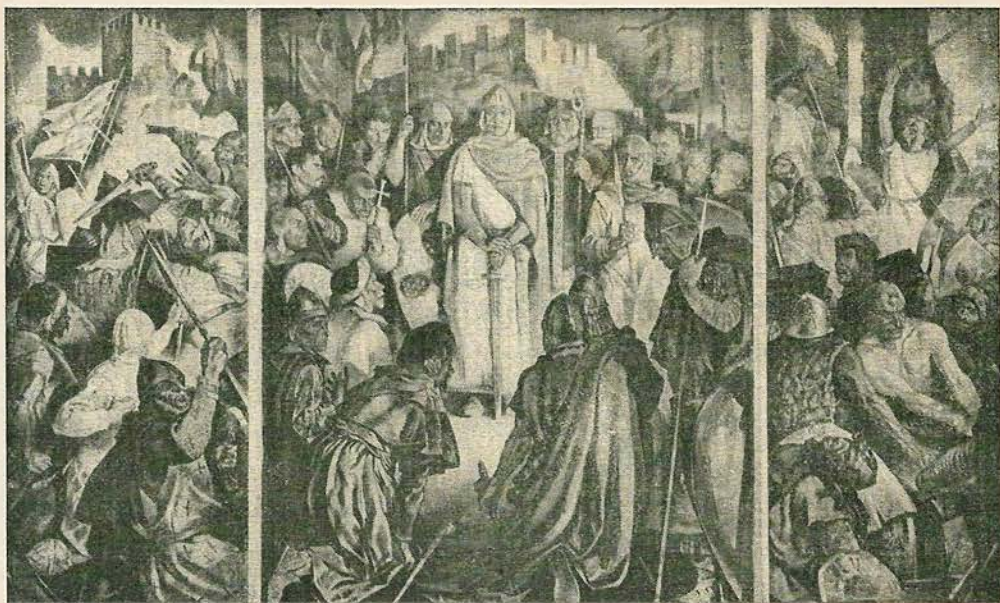
pitam em suas telas; *Raul Bensaúde*, retratista de recursos e bom decorador; *Raimundo Machado da Luz* (n. em 1903), discípulo de Carlos Reis, paisagista de fina sensibilidade, que afeiçoa a meia luz das matas e dos bosques, onde se espraia uma doce poesia e o sonho floresce; *Porfírio de Abreu* (n. em 1896), discípulo de Cândido da Cunha, bom colorista, suave intérprete das paisagens crepusculares, das naturezas mortas e das flores; *Túlio Vitorino* (n. em 1896), dis-



Martins Barata

O GANHÃO

Afonso, discípula de Columbano, que imita as formas tôscas da arte popular; *Clementina Carneiro de Moura Manta*, discípula de Columbano, de tendências modernistas; *Manuel Roque Gameiro*; *Joaquim dos Santos* (Joe), discípulo de Mário Augusto, desenhador de recursos; *Arlindo Vicente*, desenhador de boa cepa e de estilo vigoroso; *Álvaro Perdigão*, que, em seus retratos e paisagens, se mostra desenhador excelente; *Álvaro Canelas*, paisagista aprazível, que fixou aspectos e tipos de Timor; o suave paisagista *Isidro Ramos*; *José Maria Amaro Junior*, discípulo de Salgado; *Argentina Alarcão* (n. em 1899), discípula de Marques de Oliveira; *Fernanda*



TOMADA DE LISBOA AOS MOUROS

Martins Barata

Exposição do Mundo Português

Espírito Santo de Oliveira (n. em 1902), discípula de seu pai Miguel Espírito Santo e de Raquel Roque Gameiro; *Teodora Andresen de Abreu*, discípula de Cândido da Cunha; *Helena de Bourbon e Menezes*, discípula de Columbano; *Mário Costa* (n. em 1902), discípulo de Emílio de Paula Campos; o aprazível decorador e ilustrador *José Luiz Brandão de Carvalho*; *Adolfo Faria de Castro*, bom pedagogo; *Luiz Salvador Marques*, discípulo de Salgado; *João Baptista Junior*, etc.

Na aquarela, a tradição de Roque Gameiro mantém-se vivaz. Jaime Martins Barata (n. em 1899) exprime com vigor a surda energia e a paciência tenaz do pequeno camponês, que rega o solo com o suor do rosto; também sabe representar à maravilha a tristeza infinita da charneca alentejana. As suas notáveis aquarelas «A fatada» e «O caçador», pertencem ao Museu de Arte Contemporânea. Últimamente, tem-se dedicado às vastas composições históricas, como o documentam os painéis decorativos da Sala dos Feitos de Armas do Pavilhão de Lisboa na Exposição do Mundo

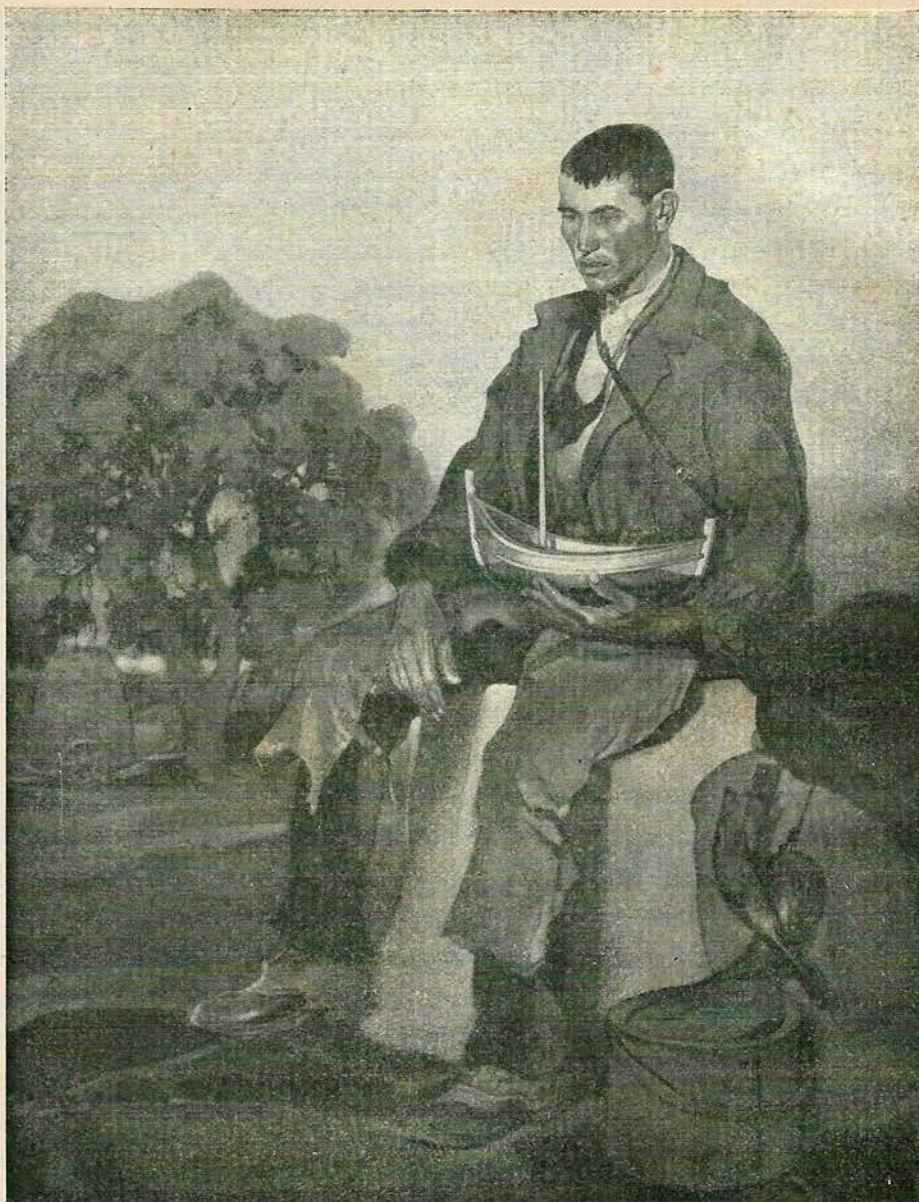


CÊRCULO DE LISBOA PELOS CASTELHANOS NO TEMPO DO MESTRE DE AVIZ

Martins Barata

Exposição do Mundo Português

Português — cenas movimentadas, dramáticas, vibrantes, percorridas por um sôpro heróico, em que o artista soube arrancar do branco e negro da pintura fulgurações estranhas. Fêz há pouco frescos notáveis no Palácio do Congresso. José Júlio Leitão de Barros (n. em 1896), influenciado por Roque Gameiro, possui o sentimento da paisagem e dos valores arquitectónicos, que exprime com harmonia e frescura em tintas luminosas; nos últimos anos, porém, trocou o seu ofício de pintor pelo de jornalista e encenador cinematográfico. Helena Roque Gameiro, filha e discípula de Roque Gameiro, casada com Leitão de Barros, artista de grande delicadeza e elegância, distingue-se na paisagem de tons suaves, nas flores de pétalas sedosas e também em lindos interiores aristocráticos. *Maria de Lourdes Braamcamp de Figueiredo* (1899-1933), discípula de Luciano Freire, Roque Gameiro, Castelbrucho, Émile Motte e Jean Delville, das mais classificadas alunas de desenho da Slade School e das Saint John's Wood Art Schools, de Londres, foi uma aquarelista e desenhadora de sensibilidade pro-

Martins Barata

SONHANDO COM O MAR

funda e subtil, que também cultivou com distinção a pintura a óleo e à qual se devem obras de desenho soberbo, fina emoção e nobre sentido decorativo, como «Órfãs», cena dolorida, «Euca-

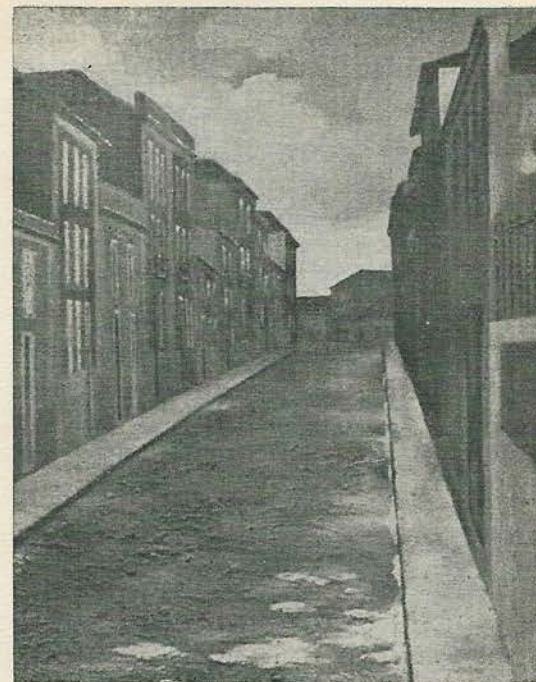
J. Leitão de Barros

PAÍSAGEM

Col. Agostinho Fernandes

cavalo, amarfanhado como um farrapo, de narinas palpitantes, doloridas, e de olhos alanceados pelo sofrimento, pobre vítima da sua cega obediência ao homem, que, escudado nele, vibra na fera um golpe terrível; ou «Partida» — cavalos de músculos tensos, de energias desencadeadas, de crinas ao vento, de olhar aceso pela febre da emulação, que se fundem com os cavaleiros num só corpo, como os centauros da fábula. Há que louvar a composição escultórica «A caminho da posição», —

cena de guerra animada e flagrante, cujo forte ritmo nos empolga e seduz. Nos seus ferros laminados, exprime de forma sumária mas sugestiva as atitudes e os movimentos dos homens e dos animais. Caso especial dentro da nossa arte, Delfim Maia ganhou foros de invulgar animalista. Rui Gameiro (1906-1935), discípulo de Simões de Almeida (Sobrinho) e filho do grande aquarelista Roque Gameiro, afirmou-se artista vigoroso e audaz nas belas composições escultóricas que fez para o projecto do monumento ao Infante D. Henrique, da autoria dos architectos Carlos e Guilherme Rebêlo de Andrade, a erguer em Sagres — figuras calmas e graves, gigantes da História. Também admirável a sua estátua de D. João II no trono, que ornamentou em tempos um jardim de Lisboa e em cuja máscara poderosa, cheia de nobreza e de espiritualidade, se aliam a meditação profunda e o querer tenaz e inquebrantável e se projecta em sombras o sonho luminoso do Infante de Sagres. Também se lhe devem notáveis monumentos aos Mortos da Grande Guerra



Domingos Alvarez

TARDE DE CHUVA



Bernardo Marques

RUA SEM SOL

em Abrantes e Lourenço Marques. Na «Salomé», elegante e nervosa em seu movimento rítmico, mostrou-se em extremo sensível à beleza e graça do corpo feminino. Em seus bustos — citemos o do pintor Tagarro — revelou qualidades invulgares de retratista. Salvador Barata Feio (n. em 1902), discípulo de Simões de Almeida (Sobrinho), de tendências modernistas de simplificação e elipse, temperadas pela sua formação estética,

tem algumas obras singelas e fortes, como: o «Cristo na Cruz», do altar-mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, imagem muito estilizada, mas expressiva em seu dramatismo; a estátua de D. João I, de manto e coroa (Pavilhão da Independência da Exposição do Mundo Português), cheia de dignidade e palpitante de vida; ou os seus bustos tocados de sadio naturalismo — retratos aprazíveis. Ana de Gonta Colaço, discípula de Costa Mota (Sobrinho), José Isidoro Neto, Landowski e Bottiaux, é uma artista de sensibilidade, que, nos seus retratos e nas suas figuras aldeãs, sabe sempre ferir uma nota de leveza e de finura. Isabel Gentil (n. em 1904), discípula de Leopoldo de Almeida, caracteriza-se pelo requinte da forma e pela profundidade da expressão, conforme o atestam os seus bronzes «Discípulo», bela cabeça dolorosa,



PROJECTO DE MONUMENTO AO INFANTE D. HENRIQUE (*Portenor*)

Rui Gameiro

(Ao canto superior esquerdo, vê-se o artista)

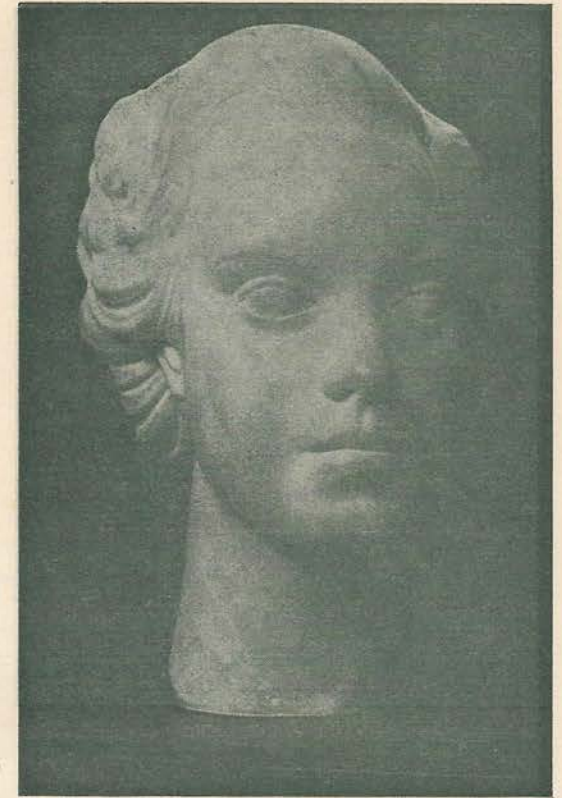
res de trechos citadinos; o retratista *Américo da Silva Marinho*; *Maria Olímpia de Azevedo Falcão*, discípula de Simão da Veiga; *Maria Luíza Gomes Ferreira*, discípula de Romano Esteves; *Beatriz Campos*, *Leonor Maria Toscano*, *Josefina Toste*, *Luciano Santos*, *Maria Toscano Rico*, *Maria Emília Barbosa Viana*, *Fortunato Anjos*, *Jaime Murteira*, *Abel de Moura*, *Paulo Gama*, *Luiz de Campos*, *Gomes Martins*, *Augusto Oliveira*, *Renato Tôres*, etc.

Na aquarela, mencionemos: *Carlos Pinto Ramos*, discípulo de Emí-

lio de Paula Campos, colorista delicado; *João Jorge Maltieira*, discípulo de João Vaz e de Salgado, intérprete dos velhos monumentos; *José Félix*, discípulo de Emílio de Paula Campos; *Guida Gameiro Ottolini*, filha e discípula de Raquel Roque Gameiro; *Vera Guedes Bordalo Pinheiro*, discípula de Martins Barata e Mamia Roque Gameiro; *Signa Osório Teixeira Rebêlo*, que ama os interiores aristocráticos; *Regina Bensaúde Franco*, discípula de Alves de Sá; etc.

No género humorístico, lembremos os caricaturistas *Santana*, *Zeco*, *Albuquerque*, *Teixeira Cabral*, *Baltazar*, *J. Vale*, etc., bem como *José de Lemos*, ilustrador de contos infantis.

Na escultura, assinalam-se: *J. Martins Correia*, discípulo de Simões de Almeida (Sobrinho), de sóbrio realismo, influenciado pela singeleza dos primitivos; *António Duarte*, discípulo de Simões de Almeida (Sobrinho), de largo sentimento plástico; *Anjos Tei-*



António Duarte

RETRATO